

Cortès de Jupiter.

FIGURAS.

PROVIDENCIA.

JUPITER.

QUATRO VENTOS.

MAR.

SOL.

LUA.

VENUS.

MARS..

HUMA MOURA ENCANTADA.

A tragicomedia seguinte foi feita ao muito alto e poderoso Rei D. Manuel, o primeiro em Portugal deste nome, á partida da Illustrissima, Senhora Iffanta D. Beatriz, Duqueza de Saboia: da qual sua invenção he: Que o Senhor Deos, querendo fazer mercê á dita Senhora, mandou sua Providencia por messageira a Jupiter, Rei dos Elementos, que fizesse Côrtes, em que se concertassem Planetas e Signos em favor da sua viagem. Foi representada nos Paços da Ribeira na cidade de Lisboa, era de 1519.

CORTES DE JUPITER.

*Entrou logo a Providencia em figura de Princeza,
com esphera e cetro na mão, e diz :*

PROVIDENCIA.

Eu Providencia chamada,
Provedora do presente,
No porvir antecipada,
Sam por Deos ora enviada
Polas orações da gente.
Rogão per toda Saboia
E nos reinos onde estais,
Por esta Deosa de Troia,
Por esta divina joia,
Que agora lh'enviais.

He de tantos e de tantas
O meu Deos tão requerido,
Dos anjos, Santos e Santas,
E todos com preces tantas,
Que não tem conto sabido.
Reis, Rainhas e Donzellas,
E muitos por esta estrella
Rogão a seu Senhor dellas,
Nosso Deos, que va com ella
Como estrella entre as estrellas.

Sôbre o qual todos pastores
Leixão sem pasto as manadas,
E se fazem oradores,
Em offerta dando flores
E suas pobres soldadas.
Bispos, frades, e beguinos,
E monjas de Jesu Christo,
Até moços e meninos
De joelhos pedem isto,
Humilhados e continos.

Que elle muito a seu prazer
A leve a salvamento ;
E para isto haver de ser
Jupiter ha de fazer
Côrtes logo em hum momento.

Porque Deos me deu a mi,
Que o fizesse rei do mar,
E dos ventos outro si,
E dos sinos : venha aqui
Pera logo começar.

Vem Jupiter e diz :

JUPITER.

Eis-me aqui, alta senhora ;
Que quer Vossa Magestade ?

PRO. Nobre Rei, venhais embora.
Cumpre que façais nessora
Côrtes com solemnidade.

JUP. Sôbre que, divina joia ?

PRO. Porque vai hũa Princeza,
Alta Iffanta Portugueza,
Duqueza pera Saboia.

JUPITER.

Por muito seu bem será
E vida do coração.

PRO. O Senhor a levará,
Tanto prazer lhe dará,
Como lhe deu perfeição.
Subi a vossa exaltação,
E mandae chamar o Mar,
E mandae pôr em prisão
Os ventos de Meridião,
Que impedem seu navegar.
E venha a Lua dourada,
O Sol e Venus causando
Que a linda desposada
Não caminhe esta jornada
Com saudade suspirando.
Manda Deos que va folgando
Por esses mares de Troia ;
Fazei-lhe o mar muito brando
E não se catará quando
Se verá dentro em Saboia.

A hora do partir se vem,
Fazei côrtes logo essora.

JUP. Ellas se farão mui bem,
Pois que nosso Senhor tem
Cuidado dessa Senhora.

PRO. Eu vou prover logo essora
Naquella casa dozena
Dos males que he malfeitora,

Aindaque tudo adora
Aquillo que Deos ordena.

*Vai-se a Providencia e entrão os quatro Ventos em
figura de trombeteiros e diz*

JUPITER.

I logo dizer ao Mar
Que faço côrtes agora,
E que o mando chamar.

SUL. Cumpre-nos bem de ventar
Para elle saltar ca fôra.

*Tocão os Ventos suas trombetas, e vem o Mar muito
furioso, e diz a Jupiter :*

MAR.

Pardeos, grande farnesia
Me dão vossas fôrças bellas,
Que muito bem merecia
Mandares messageria
Polas vossas sete estrellas.

Ou por hum rio dos meus,
Ou pelo meu maior pégo,
Ou pelos montes Prineos,
E não por quatro sandeus,
Que são contra meu socego.

JUP. Muito bravo vem o Mar.

MAR. Vós não sois minha senhora
A Lua que m'ha de mandar.

JUP. Eu te farei amansar
Pola tua superiora.

Ide, ventos, á mui bella
Lua Diana fermosa,
Dizei que a mais bella qu'ella
Está pera ir á vela
Destes reinos, poderosa.
Venha ás Côrtes aqui
O Sol e Venus e ella,
E tu, Mar, não te vas d'hi.

MAR. Venha a senhora de mi,
Qu'eu m'entenderei com ella.

JUPITER.

Tudo s'ha de concertar
Nestas côrtes que fazemos :
O ceo e a terra e o mar
E os ventos s'hão d'amansar,
Pera ser o que queremos.

*Vem o Sol e a Lua bailando ao som das trombetas
dos Ventos, e com elles Venus, e diz o*

SOL.

Oh caso pera espantar !
Que he isto, Jupiter ?
A que nos mandais chamar ?
Quer-se o Orbe renovar,
Ou torna-se o mundo a fazer ?

JUPITER.

Mas he hum caso profundo,
E de tanta preminencia,
Que Deos com rosto jocundo,
Como se fizesse hum mundo,
Manda poer diligencia.
Vai a serena e altiva,
Cuja graça persevera
Contra todo o mal esquiva,
Filha do que muito viva,
Neta do que não morrêra.

Polo qual vós clara Lũa,
Concertae vossas marés,
Porque em tudo esta he hũa,
Que no oriente nenhũa
Tal como esta não poz pés.
Primeiramente vos digo,
Ventos, sereis avisados
Que vão as naos sem perigo.

SUL. Eu sou Sul, fallae comigo.

NORTE.

Senhor, eu sam Norte, eu.

NORD. Eu sou Nordeste, eu sim,
E digo que o Sul he sandeu.

SUL. Tal siso tens tu como eu ;
Fallas como vento emfim.

JUP. Tu Norte, teras cuidado,
E Noroeste outro tal,
De ventar e com recado.

NOR. O Sul ha mister atado
C'os doudos no espirital.

NOROESTE.

Si Senhor, e o Sudoeste,
Elle Sueste tambem ;
Vente Norte e Nor-noroeste,
Porque a Viagem preste ;

E não vente outrem ninguém.

VEN. Oh quem fôra agora o Mar !

LUA. Nunca elle foi tão ditoso.

SOL. Mais ditoso se ha de achar,
Quando a vir, o seu esposo.

E dirá, como a olhar,

Namorado com razão :

« Niña erguedme los ojos,

« Que a mi namorado m'hão. »

*Este Vilancete foi cantado a tres vozes : o Sol, a
Lua e Venus, e acabado diz :*

JUPITER.

Pera esta viagem ser
Aquella que Deos ordena,
Vós, Lua, haveis de fazer
A o Mar obedecer
A esta frota serena.

SOL.

Mande primeiro, Senhor,
Que não seja retrográda
Venus, pois sois seu maior,
E Deos que he superior
Favorece a desposada.

JUP. Partirá esta alta esposa,
No ponto de prea-mar,
Com sua frota lustrosa,
Na conjunção mais ditosa
Que lhe pudermos guisar.

E ao desferir das velas
Faremos que va tambem
Com todas suas donzellas,
Que hajão saudade dellas,
E ellas não de ninguém.
E por mais solemnidade,
E Sua Alteza folgar,
Sahirão desta cidade
Toda a geralidade

Dos nobres per esse mar.

Não com velas nem com remos,
Mas todos feitos pescados,
Da feição que aqui diremos ;
Que em tal caso os extremos
Em extremo são louvados.
Os conegos da Sé embora,
Em figuras de toninhas,

Irão com esta Senhora
Até bem de foz em fóra
Por essas ondas marinhas.

SOL.

E também até Cascaes
Irão os Vereadores,
Feitos rodavalhos taes,
E delles darão mil ais,
E delles dirão amores.

VEN. Também irão frades alguns
Do termo e da cidade.

LUA. Mas não ficarão nenhuns :
Serão ruivos ametade,
E os outros serão atuns.

VENUS.

E todos os corretores
Em figura de robalos.

SOL. Juizes e Ouvidores,
Delles peixes voadores,
E delles peixes cavallo.

LUA. Como irão os estudantes ?

JUP. Feitos barbos de Monção,
E delles em rans cantantes,
Dizendo per consoantes :
Quem nos dera aqui o Durão !

Os da Moeda irão tornados
Em garoupas de Guiné,
Das moreas espantados,
Perguntando aos pescados
Cada hum que peixe he.

VEN. Sahirão as regateiras
Em cardume de sardinhas,
Nadando muito ligeiras,
Desviadas das carreiras,
Por não topar co'as toninhas.

SOL.

Irão certos bachareis
Em fórmula de tubarões.

JUP. Esses apôs as gales ;
E irão almotacés
Convertidos em cães.

VEN. Jorge Vasco Goncellos
N'hum esquite de cortiça
Irá alfenando os cabellos,

Por divisa dous novelos ;
A letra dirá : *Ou iça !*

LUA.

Sabeis vós quem irá bem
Em figura de balea ?
Gil Vaz da Cunha ; porém
Encalhará em Belem,
E dirá : Eis-me n'area.
Dona Isabel sua mulher
Faremos raia n'hum salto,
E cantará ao pratel,
« Eu m'era Dona Isabel,
« Agora raia do alto. »

SOL. Irão mulheres solteiras,
Todas nuas, trosquiadas,
Bem rapadas as moleiras,
Carregadas de peneiras,
Em senhas sibas sentadas.
Irão todos os cantores ;
Contras altos, carapaos ;
Os tiples, alcapetores ;
Enxarrocados os tenores ;
Contrabaxos, bacalhaos.
Com elles Pero do Porto
Em figura de çafio,
Meio congro deste rio,
Cantando mui sem conforto,
« Yo me soy Pero çafio. »

JUPITER.

Agora cumpre attentar
Como poemas as mãos,
Porque he razão de ordenar
Como a vão acompanhar
O seu Principe e seus irmãos.

LUA. Em que figuras irão ?

VEN. Aves me parece a mi,
Que em peixes não he razão :
Em aves, d'outra feição.

JUP. Não hão d'ir senão assi :
O Principe nosso Senhor
Irá em quatro rocins
Marinhos, em hum andor
Do ouro que melhor for
Em toda a terra dos Chins :
E hum sobreceo por cima,

D'esmeraldas e rubis
Lavrado d'obra de lima,
Que não possam dar estima
A labores tão subteis.

Sua figura será
Hum Alexandre segundo,
Que sem grifos subirá
Onde bem divisará
Todas cousas do mundo.

VEN. E Garcia de Resende
Feito peixe tamboril;
E inda que tudo entende,
Irá dizendo por ende:
Quem me dera hum arrabil.

JUPITER.

O mui precioso Iffante
Dom Luis esclarecido
Irá muito triumphante,
Senhor da vida galante,
Em cirnes alvos subido.
E irá João de Saldanha
No mar muito afadigado,
Feito arenque d'Alemanha,
Dizendo: Es cosa estraña
Ser Castellano y pescado.

O precioso Cardeal
Irá sobre homens marinhos,
Em hum carro triumphal,
Padre sancto natural,
Per mui naturaes caminhos.

SOL. Dom Fernando, Iffante bello,
Fermoso, bem assombrado,
Irá posto em hum castello,
Que será prazer de vê-lo,
Sobre sereas armados.

LUA.

Diogo Fernandes irá,
Porque he commendador,
Em hum peixe que hi não ha,
Porém elle se fara,
Prazendo a nosso Senhor.

VEN. Sobre tres leões marinhos
O Iffante Dom Anrique
Irá em cama d'arminhos,
Brincando com dous anginhos,
Que não he razão que fique.

SOL.

E na sua dianteira
 Tristão da Cunha irá
 Em congro da Pederneira,
 Bradando : Aparta carreira !
 Tanto que enrouquecerá.
 A mui preciosa Senhora
 Iffanta Dona Isabel
 Irá como superiora
 Estrella clara d'aurora
 N'hũa galé sem batel,
 Com seis remos de marfim,
 E o ceo todo por vela ;
 E levará á toa alli
 Todo o mundo apos de si,
 E irá adorando a ella.

VEN.

E o Estribeiro mor,
 Convertido em peixe mu,
 Irá por corregedor
 Das baleas, e senhor
 De pardeos gran peixe es tu.

JUPITER.

Madama Dona Maria
 Irá sôbre Cherubins
 N'hũa roupa d'alegria,
 Por aia Sancta Lusía,
 E por guardas Seraphins.

LUA.

Joanna do Taco, no mar
 Em gran centola tornada,
 Irá rija, sem tardar,
 Dizendo : Cumple aguijar,
 Que de prisa va el armada.

JUPITER.

Tambem he bem de ordenar
 Que as Damas que ficão ca,
 Que a vão acompanhar
 Vinte leguas pelo mar.

VEN.

Senhor, muito bem será.

JUP.

O conselho que ha mister,
 Em que figuras irão ?
 Diga aqui seu parecer
 Cada hum como entender,
 E tomar-se-ha concrusão.

E por ir de todo ornada
 A Dama ha de levar

Cada hũa sua criada,
E que va differençada
No vestido e no lugar.
E não digamos aqui
Nenhum nome de mulher,
Nem dama ; mas tomem d'hi
Cada hũa pera si
O que melhor lhe vier.

Digo que hũa irá sentada
Sôbre tres garças subida,
Como rosa ataviada,
Toda de seda amorada,
Pois dá namorada vida.

Irá bem sua criada
Mettida n'hũa gamella,
E a cabeça rapada,
Hũa touca esfarrapada,
E hũa gorra amarella.
E irá junto da vela,
Onde o Arcebispo vai ;
Cantará rouca singela :
« Não me quiz casar meu pae,
Ora folgae. »

SOL.

Sôbre fermosa salvagem
Outra Dama irá tambem
De carmesim d'avantagem
Por alegrar a viagem,
Mas não ja outrem ninguem.
Irá cantando porém,
Que bem lhe parecerá :
« Aquel caballero, madre, si me habrá
Con tan mala vida como ha ? »

E a sua moça irá
Em trosquia n'hum sendeiro,
C'hum sainho de liteiro,
Descoberto o alvará.
E sabeis que cantará
Lá defronte de Cascaes ?
« A que horas me mandais
Aos olivae ! »

VENUS.

Sôbre tres garças reaes
Irá outra linda Dama
Com graças especiaes,
E não desejando mais
Senão de cruel ter fama.

Cantará com mal tamanho
O triste seu servidor :
« Nunca fue pena mayor,
Ni tormento tan extraño. »
A moça irá dianteira
N'hum zambuco de Cochim,
Por piloto hum beleguim,
E por toldo hũa joeira :
Muito negra a cabelleira,
Cantando mui de verdade :
« Estes meus cabellos, madre,
Dos á dos me los lleva el aire. »
Irá outra linda estrella
Sôbre carreta d'estrellas,
Vestida toda amarella,
Porque desesperem della
Como das outras donzellas :
Irá mui cara e altiva.
Cantar-lhe-ha hum desditoso :
« De vos y de mi quejoso,
De vos porque sois esquiva. »
Sua moça sem mais moço
Irá c'os olhos na gente,
Trosquiada muito rente,
C'os toucados ó pescoço ;
Cantará com alvoroço
E alteração comsigo :
« Enganado andais, amigo,
Comigo ;
Dias ha que vo-lo digo. »

JUPITER.

Sôbre satyros do mar
Irá outra fresca rosa
Dentro de hum lindo pomar,
Ouvindo as aves cantar,
Vestida muito custosa.
Cantarão a esta fermosa
A calhandra e o rouxinol :
« Gentil dama valerosa,
Y doncella por cuyo amor. »
A moça irá n'hum alguidar,
E vestido hum alquicé ;
O alguidar por lavar,
E ella por pentear.
Perguntando por Guiné,
Cantará batendo o pé :

« Sem mais mando nem mais rôgo
Aqui me tendes, levae-me logo. »

SOL.

Outra de gran fermosura
Irá em nuvem de bonança,
Em hum brial sem costura :
A côr sera verde escura,
Porque dá triste esperança.
E com esperança perdida
Cantará seu namorado :
« Al dolor do mi cuidado,
Y en tus manos la mi vida,
Me encomiendo condenado. »
Sua aia em corvos marinhos
Irá antre huns almadraques,
E nos marinhos caminhos
Fazendo a todos focinhos
Porque cospem dos seus traques,
Levará mil tarraamaques
De pez, por mais alegria ;
Cantará c'os atabaques :
« Se disserão digão alma mia. »

LUA.

As outras damas irão
A' malmaïça vestidas ;
Segundo sua tenção,
Assi as côres tomarão
Diferentes e escolhidas.
Em carros d'ouro mettidas,
Sôbre seiscentos golfinhos,
E mil satyros marinhos,
Com harpas d'ouro compridas
Tangendo pelos caminhos.

VENUS.

E irão suas creadas
N'hum lagar d'azeite todas,
Sem crenchas, descabelladas,
Como salvagens pasmadas
De tão altissimas vodas.
E sahirão ás janellas
Com senhas tochas de palha
Debrũadas amarellas :
Se não olharem par'ellas,
Não lhes dará nemigalha.

JUPITER.

Acompanha-la-ha esta gente
 Assi em cima á frol do mar,
 Por servir a excellente
 Nova estrella d'Oriente
 Tornar-se-hão de Gibraltar.
 E a desposada bella,
 Bella e bem aventurada,
 Verá tudo da janella
 Da nao ; e o mar verá a ella,
 E será delle adorada.

SOL.

Será bem que desde o Estreito
 Vão em cima de baleas,
 Havendo á tal festa respeito,
 Cantando todas a oito
 Cento e trinta mil sereas
 Diante do seu navio ;
 Cantarão estas que digo :
 « Por el rio me llevad, amigo,
 Y llevadme por el rio. »

JUPITER.

Deos Mars, que he das batalhas,
 Desde o Estreito adiante,
 Pera segurar a Iffante
 Que não va a lume de palhas,
 Venha aqui mui triumphante.

*Cantarão todas estas figuras em chacota a cantiga
 de Llevadme por el rio ; e os Ventos forão chamar
 o Planeta Mars, o qual veio com seus sinos, s. Cancer,
 Leo e Capricornio, e diç*

MARS.

Humilho-me a vós, sagrado
 Jupiter. Que me mandais ?
 Eis-me aqui a vosso mandado.
 Vós sejais mui bem chegado
 A estas côrtes reaes.
 Manda ElRei de Portugal,
 Senhor do mar oceano,
 Sua filha natural
 Per conjunção divinal
 Pelo mar meio-terrano.

JUP.

MARS.

Ja sei que quereis dizer :
Direis que tem adversairos :
Descançae e havei prazer,
Que pera seu gran poder
Podem pouco seus contrairos.
Leva gente muita fina,
Poderosa artelharia,
E a nao Sancta Catherina,
Que vai per graça divina
Co'a proa n'Alexandria.

E mais eu tenho cuidado
Deste reino Lusitano,
Deos me tem dito e mandado
Que lh'o tenha bem guardado,
Porque o quer fazer Romano :
Que nas batalhas passadas,
Que Castella o quiz tentar,
Levárão tantas pancadas,
Que depois de bem levadas,
Não ousárão mais tornar.

E assi nas partes d'alem
Sempre foi favorecido,
E na India tambem.
Ou digão se vio alguem
Reino em fama tão luzido ;
Pequeno e mui grandioso,
Pouca gente e muito feito,
Forte e mui victorioso,
Mui ousado e furioso
Em tudo o que toma a peito.

Cavalleiros de vontade,
Gente sem rebolaria,
Fidalgos que amão verdade ;
A nenhũa adversidade
Mostrão nunca covardia.
São extremo nos amores,
Amadores do seu Rei
E grandes seus servidores ;
Com favores. sem favores,
Sempre tem direita lei.

Assi, Senhor, que agora
Não se trate aqui de guerra,
Porque vai esta Senhora
Em tal ponto e em tal hora,
Que seu he o mar e a terra.
Mas deveis, Senhor, mandar

Os Planetas musicaes
Ao encantado logar,
E a poder de seu cantar
Tragão ca a Moura Taes.

JUPITER.

Pera tal caso ha mister
Diana e Venus que cante.

MAR. E a Moura ha de trazer
Tres cousas que vos disser,
Pera do Estreito avante.
Hum annel seu encantado,
E hum didal de condão,
E o precioso terçado
Que foi no campo tomado
Depois de morto Roldão.

O terçado pera vencer ;
O didal he tão facundo,
Que tudo lhe fara trazer ;
O annel pera saber
O que se faz polo mundo.
Quantas festas maginar,
Até cousas invisíveis,
Todas verá pelo mar :
Fará os peixes cantar,
E cousas mais impossíveis.

Desencantemo-la ora,
E pera mais a forçar,
Havemos-lhe de cantar
A historia desta Senhora
Como vai longe a morar.
E ficará por victoria
Polo mundo adiante
Pera sempre por sua gloria
Este romance em memoria
Da partida desta Iffante.

Romance.

Niña era la Ifanta,
Dona Beatriz se decia,
Nieta del buen Rey Hernando,
El mejor Rey de Castilla,
Hija del Rey Don Manuel
Y Reina Dona María,
Reis de tanta bondad
Que tales dos no habia.

Niña la casó su padre,
Muy hermosa á maravilla,
Con el Duque de Saboya,
Que bien le pertenecía,
Señor de muchos señores,
Mas que Rey es su valia.
Ya se parte la Ifanta,
La Ifanta se partia
De la muy leal ciudad
Que Lisbona se decia ;
La riqueza que llevaba
Vale toda Alejandria.
Sus naves muy alterosas,
Sin cuento la artilleria ;
Va por el mar de Levante,
Tal que temblaba Turquía.
Con ella va el Arzobispo
Señor de la Cleresia ;
Van Condes y caballeros
De muy notable osadía ;
Lleva damas muy hermosas,
Hijas dalgo y de valía.
Dios los lleve á salvamiento
Como su madre querria.

Este romance cantão os Planetas e Signos a quatro vozes, pera com as palavras delle e musica desencantarem a Moura Taes de seu encantamento, a qual entra com o terçado e annel e didal de condão, que Mars disse que ella tinha em seu poder, e diç :

MOURA.

Mi no saber que exto extar,
Mi no saber que exto xer,
Mi no saber onde andar.
Alah saber divinar,
Lo que extar Alah saber ;
Alah saber que es aquexto,
Alah saber y yo no ;
Alah saber max que yo,
Alah, digirme que ex exto.
Jupiter, que á mí mandar ?
Dox mil añox extar cantada ;
Agora donde llévar ?
Agora otro mundo extar,
Agora no saber nada.
Porque tirarme de caxa,
Porque d'inferno tirarme

De compañía de Axa,
Mi hija nieta de Braxa,
Reina que extar del Algarve ?

JUPITER.

Presentae isso á Senhora
Iffante e nova Duqueza.

Mou. Gran coja mandar agora :
Señora, assi mi morir Mora,
Jupiter dar box gran empreza ;
Que exte dedal Alah quebir
Extar de mãe de Mahomad.
Señora, quanto box pedir,
Él fager lugo venir :
Alah xaber esta verdad.

Exte anel de condon
Perguntalde box á él,
Y él dará a box razon
De quantos xacretos xon :
Tudo box xaber por él.

JUP. Amigos, isto he feito,
Vão-se as Côrtes acabando
Por seu estilo direito :
Cante-se o que no Estreito
As Sereas hão d'ir cantando.

*Tornão todos a cantar a modo de chacota: Por el
rio me llevad, e com ella se forão, e acabão as
Côrtes.*